# Ajuda de Bolsonaro pode definir eleição

De acordo com a pesquisa do Instituto Quaest, o apoio do presidente aumenta as chances de vitória de Ibaneis ou de Arruda no segundo turno. Vale destacar que o ex-governador é do PL, mesmo partido de Bolsonaro

» ANA MARIA CAMPOS

O apoio de Jair Bolsonaro pode desequilibrar a eleição em favor do ex-governador José Roberto Arruda (PL). A pesquisa do Instituto Quaest, contratada pelos Diários Associados, indica que, com o apoio do presidente, Arruda assume a dianteira nas intenções de votos, acima da margem de erro. Segundo a pesquisa, Arruda soma 29% e o governador Ibaneis Rocha fica com 18%. A senadora Leila Barros (PDT) e o deputado distrital Leandro Grass (PV) também crescem, ao fazer campanha ao lado de seus presidenciáveis.

Sem o apoio de Ciro Gomes (PDT), Leila tem 9% dos votos. Com ele, a senadora salta para 18%. Mas o principal beneficiado com o palanque nacional é Grass. Ao aparecer ao lado do ex-presidente Lula, o candidato ao Palácio do Buriti do PV salta para 17%. Sem esse trunfo, ele conta com 4%.

Ao lançar uma chapa com partidos bolsonaristas, como o PP e o Republicanos, Ibaneis anunciou que estava montando um palanque de apoio à reeleição do presidente. Mas Bolsonaro prefere Arruda, que é de seu partido.

No caso da campanha de Lula, há três candidatos, Leandro Grass, Keka Bagno (PSol) e Rafael Parente (PSB). Mas Grass é o concorrente oficial da frente pró-Lula. Na semana passada, houve disputas por espaço e ciúmes nos dois atos de Lula em Brasília. Mas o comando nacional só permitiu que Grass falasse como candidato ao Buriti. Os outros tiveram oportunidade para discursar apenas como representantes de seus partidos.

## 4 em cada 10 diz que podem mudar o voto

A pesquisa Quaest mostra que a 11 semanas do primeiro turno das eleições ainda há muitas possibilidades de reviravoltas, já que 61% dos entrevistados disseram que podem ainda mudar a preferência pelo candidato citado. Entre os entrevistados, 38% afirmaram que a decisão pelo voto em um dos concorrentes é definitiva.

Nesta semana, começa o prazo para as convenções partidárias, quando as candidaturas serão oficializadas. A data final para os registros dos nomes de quem vai concorrer é 15 de agosto. Entre os entrevistados na pesquisa, 69% dos que disseram estar com o senador José Antônio Reguffe (União) podem mudar de opinião. Esse percentual chega a 75% no caso dos eleitores da senadora Leila Barros (PDT).

A pesquisa mostrou que mais da metade dos eleitores do governador Ibaneis Rocha (MDB) pode mudar de opinião e escolher outro concorrente. O percentual é de 55%. Também no caso dos eleitores do ex-governador José Roberto Arruda (PL), 51% dos entrevistados afirmaram que a opção não é definitiva.

Também há dúvidas entre os eleitores sobre quem estará no páreo, já que quatro em cada 10 entrevistados sequer sabiam que Arruda está apto a concorrer a novo mandato de governador do Distrito Federal, graças a decisões judiciais que devolveram, em caráter liminar, os direitos políticos.

Entre os entrevistados na pesquisa, 61% disseram que já sabiam da novidade no processo eleitoral e 39% não tinham conhecimento.

Há ainda a questão do conhecimento dos candidatos. O deputado distrital Leandro Grass (PV), da federação PT-PV-PCdoB, é desconhecido de 76% dos eleitores. Rafael Parente (PSB), por 64%.

No fim do mandato de senador e depois de ter exercido o cargo de deputado federal e distrital, José Antônio Reguffe não é conhecido por 36%. O mesmo ocorre com o senador Izalci Lucas (PSDB), que também está no Congresso depois de ter sido federal e distrital, e é apontado como desconhecido por 35% dos eleitores. A senadora Leila Barros não é conhecida por 25%.

Os mais conhecidos são Ibaneis e Arruda. Entre os entrevistados, apenas 2% não conhecem o atual governador. No caso de Arruda, são 4%. Entre os que os conhecem 48%, e 49%, respectivamente, disseram que não votariam nos dois políticos.

## Avaliação regular de Ibaneis

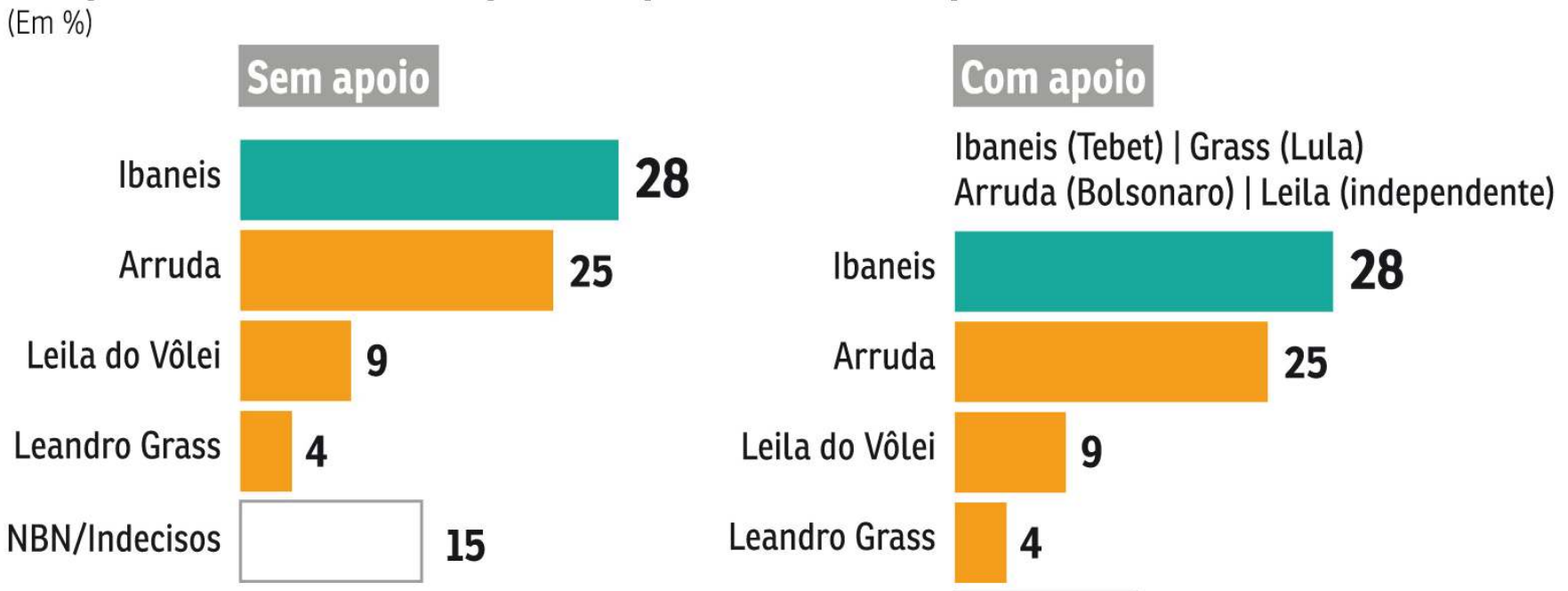
Um terço da população aprova o governo de Ibaneis Rocha (MDB). Pesquisa do Instituto Quaest aponta que 33% da população considera a atual gestão positiva. Outros 37% avaliam como regular e 29%, negativa.

Ibaneis é mais bem avaliado entre homens que julgam o governo positivamente. O percentual é de 35%, contra 40% que consideram regular e 23% avaliam negativamente. Na semana passada, Ibaneis lançou uma chapa majoritária feminina, com Celina Leão e Damares Alves.

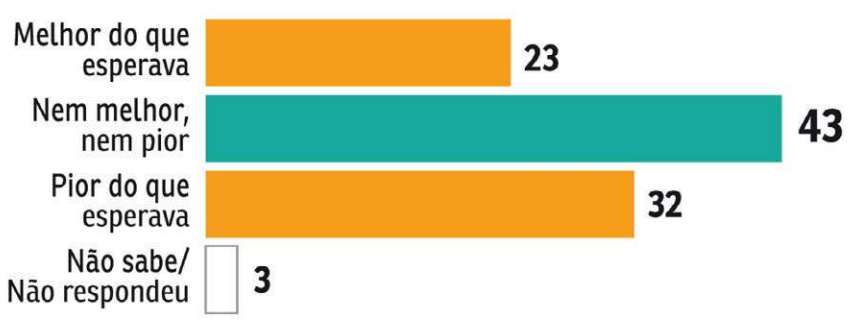
Entre os eleitores, 23% afirmaram que o governo Ibaneis está melhor do que o esperado. Para 32%, está pior do que a expectativa inicial. Outros 43% disseram que está como o previsto, nem melhor nem pior. O instituto também perguntou ao eleitorado se o governador Ibaneis Rocha merece ser reeleito. A resposta foi negativa para 49%. A pesquisa mostra uma divisão: 47% disseram que ele merece uma nova chance. Outros 4% não souberam ou não quiseram dar uma opinião.

Essa divisão se reflete também em relação à manutenção dos programas em vigor no Distrito Federal. Para 39%, o próximo governador ou governadora deverá mudar totalmente a gestão. Para 15%, a atual administração deve ser totalmente mantida. A pesquisa indica que 45% consideram necessário mudar apenas o que não está bom.

**Comparativo - Sem e com apoio dos pré-candidatos a presidente**
(Em %)



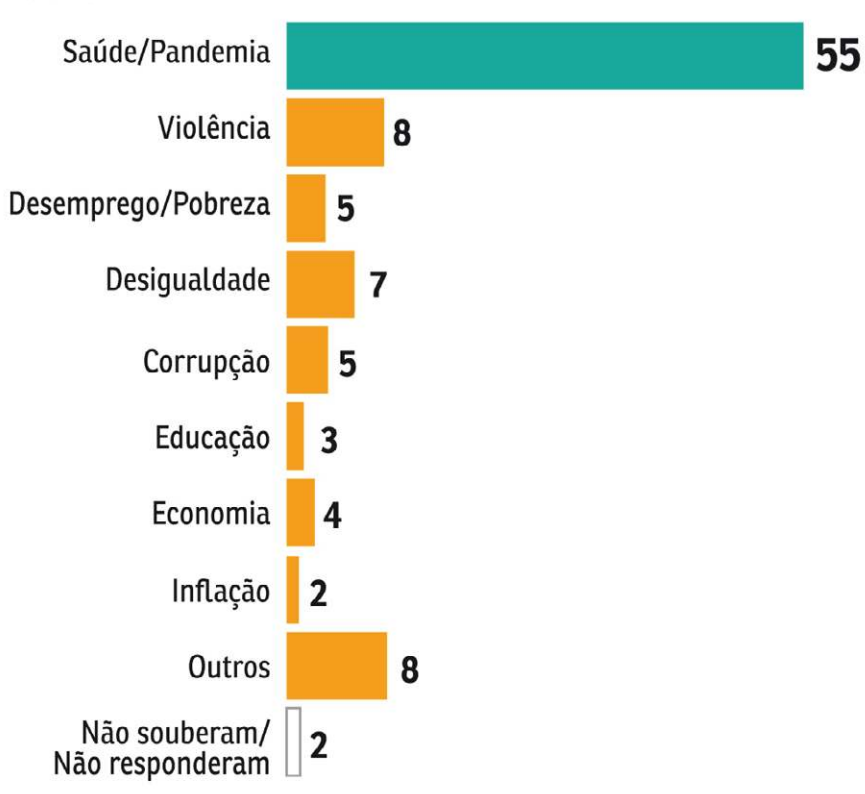

**Você diria que o Governo Ibaneis está...**
(Em %)



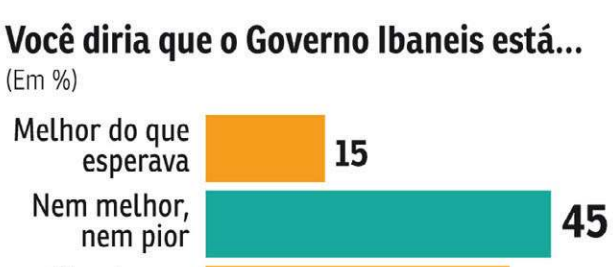

**Ibaneis merece ser reeleito?**
(Em %)




**Qual o problema mais grave do Distrito Federal?**
(Em %)




**Você diria que o Governo Ibaneis está...**
(Em %)




## Saúde é o principal problema

Saúde e pandemia são apontados como os principais problemas do Distrito Federal. Entre os entrevistados pelo Instituto Quaest, 55% pensam dessa forma. O tema aparece em todas as campanhas. Mas neste ano é visto com preocupante por mais de metade da população.




Segundo o levantamento, a violência é o segundo principal problema para 8% do eleitorado. Em seguida, aparecem a pobreza e a desigualdade citadas por 7%. Esses temas também já vêm sendo debatidos pelos pré-candidatos.

O desemprego tira o sono de 5% dos moradores do DF, enquanto para 5% a corrupção é a questão prioritária a ser resolvida. A economia surge como problema importante para 4% e a inflação, para 2%. Ou seja, somados o desemprego, a economia, inflação, a pobreza e a desigualdade, a crise do país é o tema que mais aflige 18%.

A educação é o problema para 3%. Outros temas somaram 8%. Entre os entrevistados, 2% não souberam ou não quiseram responder.

Apesar de a saúde aparecer como a principal demanda, a maior parte do eleitorado não tem mais aquele medo todo de pegar covid-19, registrado antes das vacinas.

A maioria parece considerar que pandemia acabou: 13% disseram que não estão nada preocupado com o novo coronavírus. Outros 45% responderam que estão um pouco preocupados. Mas 42% estão muito preocupados ainda.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press




**Saúde e pandemia são apontados como os principais problemas no DF**